

PARTE II

A OSB E O CENTRO DO RIO DE JANEIRO

Flávio Villaça
Urbanista
2003

Perplexo, leio no *site* da Orquestra Sinfônica Brasileira da Cidade do Rio de Janeiro, a notícia de que seria construída na Barra da Tijuca, uma Cidade da Música, que dentre outras dependências, abrigaria “... a maior sala de concertos e orquestras sinfônicas e óperas ...”(sic) da América Latina.

Há seis anos atrás escrevi um texto (Revista URBS, ano 1, set. 1997, pg. 38) intitulado *Monet e o centro* no qual abordava o surpreendente fato de que, no Rio, a exposição desse famoso pintor tinha sido visitada por 432.000 pessoas e em São Paulo por 401.210. Como entender essa superioridade de visitantes se o Rio é bem menor que São Paulo, e se as divulgações de ambas as exposições foram semelhantes? Como entender que Monet tenha sido visto por 4,4% dos moradores do Grande Rio e por apenas 2,6% dos moradores da Grande São Paulo? Porque isso? Pelo simples fato de que, no Rio, a exposição de Monet foi realizada no centro da cidade (no Museu Nacional de Belas Artes) e em São Paulo, fora do centro (embora perto dele) no MASP, na Av Paulista.

Citei então, uma entrevista feita com o Sr. Emanuel Araújo, então diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Como se sabe, a Pinacoteca se localiza em frente à Estação da Luz, encostada no centro de São Paulo. Na época ela abrigava outra famosa exposição: a de Rodin. A repórter da *Revista da Folha* perguntava então ao Sr. Emanuel Araújo:

FSP - *Foi difícil trazer a exposição de Rodin para a Pinacoteca?*

EA - Na verdade não fomos atrás. O Jaques Vilain (diretor do Museu Rodin) nos escolheu.

FSP - *Mas a localização do Museu não é meio ingrata?*

Com essa pergunta, a repórter bem exprimiu o pensamento dominante (e alienado) da maioria da elite paulistana, para a qual, qualquer localização que não seja da Paulista para baixo, *é meio ingrata*. No entanto, não há em São Paulo, melhor localização que a da Pinacoteca. Fica ela junto a uma estação de metrô, a cinco minutos da Praça da Sé, onde se cruzam as linhas que ligam o norte, o sul, o leste e o oeste da metrópole. Mais ainda: a Pinacoteca fica em frente à estação da Luz, que dá acesso aos populosos bairros da Mooca e Ipiranga, além de todo o ABC paulista, com mais de 1 milhão de habitantes. Porém, para a porta voz das nossas elites, essa localização privilegiada era *meio ingrata*.

Tomo conhecimento agora, da notícia sobre a Construção, **na Barra da Tijuca, da Cidade da Música, sede da Orquestra Sinfônica Brasileira da Cidade do Rio de Janeiro**. Enquanto São Paulo implantou sua sala de concertos no centro e Porto Alegre está prestes a fazer o mesmo, o Rio quer colocar a OSB na Barra da Tijuca.

Como entender que um equipamento cultural dessa importância, seja exilado na longínqua Barra da Tijuca, dando as costas para 90% da população da área metropolitana do Rio de Janeiro? Vários são os argumentos utilizados para tentar justificar essa localização. O *site* da OSB afirma que a Cidade da Música “... recuperaria uma centralidade vital para interligar as Zonas Norte e Oeste à Zona Sul,...” reequilibrando (?) a cidade. Como *recuperar* algo que nunca existiu? Que *desequilíbrio* é esse que está atingindo o Rio? Porquê essa interligação traria de volta esse tal *equilíbrio* perdido? Mistério! O *urbanês* da pior qualidade é usado para tentar justificar uma medida elitista que visa tão somente atender à uma privilegiada (e pequena) parcela da população da metrópole.

A elite carioca está, de fato, investindo muito nessa *nova centralidade*, que procura ser conseguida às custas do sacrifício, da verdadeira e já existente centralidade (por quê abandoná-la?) e portanto, às custas da maioria da população da metrópole. Enquanto os investimentos públicos priorizam a Barra e o automóvel, eles relegam a segundo plano o transporte público que liga a Zona Norte e a Baixada ao centro. Por falta de recursos – que são desviados para atender a Barra – até hoje não foram dados padrões de metrô ao péssimo serviço de transportes ferroviário suburbano da metrópole o que fortaleceria enormemente seu centro e atenderia a maioria de sua população. Enquanto metrópoles menores como Porto Alegre ou Belo Horizonte, já transformaram suas ferrovias suburbanas em metrô, o Rio prioriza o automóvel e as regiões ricas da cidade... e com isso força uma suposta nova centralidade para a Barra. Pouco ou nada se faz para transformar o sistema ferroviário suburbano do Rio, enquanto se fala em prolongar o metrô (com ar condicionado e tocando Mozart) de Copacabana à Barra e ainda numa linha que ligaria Duque de Caxias a ... Barra, passando pelo Aeroporto Internacional Tom Jobim.

Assim, os argumentos utilizados para justificar as localizações na Barra da Tijuca são emendas piores que o soneto. **Defendem obras que são muito mais necessárias em outras partes do Rio**, onde o poder público investe menos (especialmente em transportes) e onde mora 90% da população da área metropolitana.

O centro do Rio ainda é o local de acessibilidade ótima para a maioria da população da área metropolitana do Rio, mesmo com a construção de linhas amarelas e novas linhas de metrô que na verdade melhorarão apenas as condições de deslocamento dos moradores da Barra.

A mesma linha de argumentos é utilizada **pelo Sr. César Maia, DD. Prefeito Municipal do Rio de Janeiro**. Respondendo a um e-mail meu, afirmou ele: 1) Que o centro já tem o Teatro Municipal. Nada mais incorreto. Exatamente por estar no centro, o Teatro Municipal não é **do centro**, mas de toda a metrópole. Se a Cidade da Música pretende ser de toda a metrópole, ela deve – tal como o teatro Municipal – localizar-se no centro. 2) Que a Barra é a área de expansão da cidade. De fato, há décadas que a população pobre do Rio cresce fora do Município do Rio de Janeiro e a população mais rica cresce dentro. Por esse raciocínio é verdade que a Barra é a área de expansão da cidade. Mas o Rio que cresce fora dos limites do município não conta? É verdade que o Sr. César Maia é prefeito apenas da cidade do Rio de Janeiro e não da sua área metropolitana. É verdade que a OSB tornou-se uma orquestra apenas da cidade do Rio de Janeiro. Então, isso quer dizer que as

populações de Niterói, de Nilópolis, de São João do Meriti, Nova Iguaçu e Duque de Caxias não serão consideradas público da OSB? Me parece evidente que é missão da OSB e da cidade do Rio de Janeiro, cumprir com suas responsabilidades metropolitanas e, quando se tratar de equipamentos metropolitanos, localizar-se de maneira a melhor atender o máximo possível da população metropolitana. Além disso, por mais que cresça (e isso não demorará dada a estagnação demográfica do Rio) a Barra, hoje com apenas 175.000 habitantes, jamais atingirá a população de, por exemplo, Méier e Madureira que hoje totalizam 790.000 habitantes , nem a da Tijuca e Vila Isabel que totalizam 400.000 habitantes (dados redondos do Censo de 2000) , isso sem falar na Grande Niterói, com 1.615.000 habitantes nem em Nova Iguaçu (a de 1991) com 1.560.000 habitantes. Mesmo que se adote a triste posição de que o *povo*, no Brasil não frequenta concertos, a população da Barra da Tijuca é – e tenderá a ser – menor que as populações de *classe média* de Niterói, da Ilha do Governador, Vila Isabel, Tijuca, Laranjeiras e Cosme Velho, São Cristóvão, Rio Comprido, Santa Teresa, Glória, Flamengo e Botafogo somadas, para a qual o centro é muito mais acessível do que a Barra da Tijuca. Porquê não priorizar a ligação metroviária do centro do Rio com Niterói, com a Zona Norte (dando padrões de metrô ao péssimo serviço de trens suburbanos) e com a Baixada, reforçar o centro do Rio e atender a maioria da população da área metropolitana, localizando a Cidade da Música no coração da metrópole? Locais excelentes não faltam. Pelo, contrário. Na zona portuária – só para citar um exemplo - há muitos.

Tal como a repórter da *Revista da Folha* acima mencionada, as palavras de uma assessora do **Maestro Yeruham Scharovsky**, diretor artístico da OSB, respondendo a um e-mail meu, refletem a alienação da elite carioca. Minha tréplica, dirigida ao Maestro, dizia:

“O senhor conhece alguma grande metrópole do mundo, cuja principal sala de concertos, sede da principal orquestra sinfônica da cidade, esteja localizada a mais de 20km do centro dessa cidade? Com todo o respeito à sra (omito o nome) que teve a gentileza responder ao meu e-mail, devo confessar que fiquei chocado com suas palavras quando ela afirma que “...a população da Barra é completamente carente de uma boa sala de concertos”. Por essas palavras imaginar-se-ia que a maioria dos bairros do Rio (vários muito mais populosos que a Barra) é dotada de boas salas de concertos e que a Barra seria uma clamorosa e injusta exceção ! Porquê essa atenção tão especial para com a Barra?

A única localização que melhor atende a MAIORIA da população do Rio (e de sua área metropolitana) é o centro da cidade.

Esse tipo de pensamento bem reflete a alienação tendenciosa de parte da elite carioca que constrói fora do Rio a sua segregada e murada Ilha da Fantasia. Revela uma alienação comparável àquela atribuída a Maria Antonieta ao tomar conhecimento de que o povo clamava por pão: *“Se não têm pão, porque não comem bolacha”?*

O exílio da OSB na Barra, contribui para aumentar os privilégios da minoria rica, a desigualdade e a segregação sociais e a injustiça – e portanto a violência – no Rio de Janeiro. A OSB não é neutra nessas questões. A OSB não pode fechar os olhos e tapar os

ouvidos e alegar que isso não lhe diz respeito. A OSB tem responsabilidades nessas questões”.

Claro que o maestro Scharovsky não se inclui dentre os principais culpados por esse crime que se comete contra o Rio de Janeiro. Manifestei meu protesto ao Prefeito César Maia, à Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira e a praticamente todos os srs. Vereadores da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Transcrevo o trecho acima, apenas porquê, como uma tréplica, nele tive a oportunidade de acrescentar alguns pensamentos aos já expostos anteriormente.

Flávio Villaça
Urbanista
Professor Titular de Planejamento Urbano
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP
São Paulo 2003